

URNA DE MADEIRA



A preocupação com a inviolabilidade das urnas, e por decorrência disso, com sistemas de segurança para urnas eleitorais, surgiu antes mesmo da criação da Justiça Eleitoral no Brasil. Desde o período do Império, para uma melhor segurança, eram confeccionadas urnas em madeira, nos mais variados formatos e fechos. Pesadas e de difícil manuseio, elas foram utilizadas até o início da década de 60 do século XX. Para solucionar as dificuldades de transporte e armazenagem, que tanto as urnas de madeira quanto as

urnas de ferro, concomitantes durante a República, apresentavam, vieram as urnas confeccionadas com lona, material mais leve que possibilitava a combinação de mecanismos de metal para o seu fechamento. Foi possível também criar uma padronização nos modelos utilizados. Em formato de caixote, o modelo de urna de madeira exibido foi utilizado para recolher cédulas de votação nas eleições da primeira metade do século XX, interrompidas durante a Ditadura Vargas. Com a redemocratização do país, a partir de 1945 (segunda fase da Justiça Eleitoral), voltou a ser utilizada, permanecendo até a década de 1950, e marcando o fim dos modelos de urna em madeira fechadas por meio de chaves.

(Modelo gentilmente cedido pelo TRE/PE)

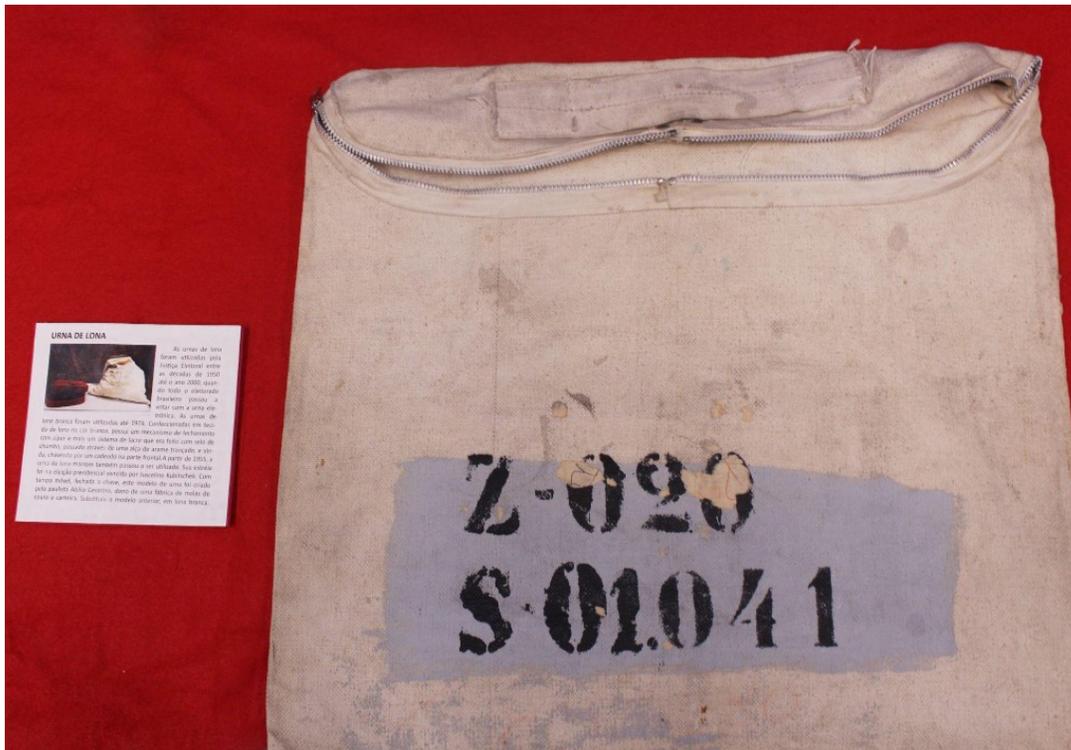
URNAS DE LONA





URNA DE LONA

As urnas de lona foram utilizadas pela Justiça Eleitoral entre as décadas de 1950 até o ano 2000, quando todo o eleitorado brasileiro passou a votar com a urna eletrônica. As urnas de lona branca foram utilizadas até 1974. Caracterizadas em tecido de lona na cor branca, possui um mecanismo de fechamento com uma mala um sistema de lacre que era feito com selo de alumínio, passado através de uma alça de estanho trançada e amarrada, passando por um cadado na parte frontal. A partir de 1955, a urna de lona também passou a ser utilizada. Sua estrutura foi na eleição presidencial ocorrida por Juscelino Kubitschek. Com tampa móvel, fechada a chave, este modelo de urna foi criado pelo político Abílio Césarino, dono de uma fábrica de malas de couro e cimento. Substituiu o modelo anterior, em lona branca.



As urnas de lona foram utilizadas pela Justiça Eleitoral entre a década de 1950 e o ano 2000, quando todo o eleitorado passou a votar com a urna eletrônica. As urnas de lona branca foram utilizadas até 1974, possuem um mecanismo de fechamento com zíper e mais um sistema de lacre que era feito com selo de chumbo, passado através de uma alça de arame trançado, e ainda, fechado por um cadeado na parte frontal. A partir de 1955 a urna de lona marrom também passou a ser utilizada. Sua estreia foi na eleição presidencial vencida por Juscelino Kubitschek. Entre os anos de 1955 e 1996 ela

percorreu, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, os rincões do País. Fosse de avião, barco, ônibus, automóvel ou carro-de-boi, suportava todos os trancos aquela fiel depositária dos votos para brilhar no mais importante evento cívico do Brasil - As Eleições. Com tampa móvel, fechada a chave, o modelo de urna acima foi criado pelo paulista Abílio Cesarino, um simpático imigrante nascido em Sapre, Itália, em maio de 1914, filho de um italiano e de uma brasileira, e que veio parar em terras tupiniquins, precisamente em Jaú, no Estado de São Paulo, antes de completar o primeiro aniversário. Dono de uma fábrica de malas de couro e carteira, sua criação substituiu o modelo anterior de urna, em lona branca. Podemos ver que a parte superior, da urna, em metal recoberto com lona marrom possui tampa removível quadrada (de 11cm em cada lado) pintada em verde, com fechadura e abertura para se colocar a cédula de votação, encimada por outra tampa que cobre a primeira recoberta por lona. A parte inferior, em material flexível recoberta com o mesmo tecido, permite que a superior se encaixe, possibilitando redução do volume e facilitando o transporte. As duas partes quando encaixadas são presas por articulações metálicas presas em duas laterais opostas que prendem também duas argolas, nas quais se fixam uma alça de lona (de 8cm de comprimento), sendo que uma de suas extremidades é fixa. O saco da lona possui 50cm de comprimento. Nesse modelo, foi modificado o sistema de fechamento – não se utiliza mais alicate, mas permanece com o sistema de lacre de chumbo, selado por meio de alicate. Foi o principal modelo de urna a partir de 1974 e é utilizada até hoje, em caso de pane das urnas eletrônicas disponíveis.

URNAS ELETRÔNICAS



Protótipo de urna eletrônica - ano 1995



Urna eletrônica de acrílico - modelo exibição 2000



Urna eletrônica - ano 2000



Urna eletrônica - ano 2000



Urna eletrônica - ano 2002

A informatização começou a ganhar realidade com o Código Eleitoral de 1932, que em seu artigo 57 previa o “uso das máquinas de votar”. A ideia foi suscitada mais de duas décadas depois, em 1958, por Sócrates Ricardo Puntel, com a criação da máquina de Puntel. O equipamento, que funcionava por meio de duas teclas e duas régua que

indicavam os cargos a serem preenchidos, não chegou a ser usado no processo eleitoral. Somente entre 1985 e 1986, com a consolidação do cadastro único e automatizado de eleitores, a informatização do voto começou a virar realidade. Os recursos tecnológicos da época foram suficientes para a criação do sistema. Com o cenário mais informatizado, os TREs começaram a trabalhar no desenvolvimento de diversos protótipos de urnas eletrônicas. Em 1989, os eleitores de Brusque, em Santa Catarina, votaram pela primeira vez utilizando um computador, em caráter experimental, no 2º turno das eleições presidenciais. Naquele ano, os TREs foram, também pela primeira vez, interligados (mediante canal de voz e dados) a um computador central instalado no TSE. A recepção das informações, feita num microcomputador modelo 386, obteve êxito. Somente em 1994, o TSE usou o processamento eletrônico do resultado das eleições gerais daquele ano, com recursos computacionais da própria Justiça Eleitoral. Na ocasião, a infraestrutura necessária para que se pudesse pensar em votação eletrônica foi montada com a criação da rede nacional da Justiça Eleitoral. Essa rede permitia transmitir a alguns centros regionais as apurações de cada município. Tanto que na eleição presidencial de 1994, por volta de 23h, foi possível anunciar o candidato eleito após alcançar a maioria absoluta dos votos. A partir de 1995, a urna eletrônica começou a ganhar forma. O objetivo dos técnicos era tornar o processo mais seguro, ágil e afastar o máximo possível a intervenção humana do processo eleitoral. O que se seguiu a partir de então foram aprimoramentos do primeiro modelo até chegarmos a nova geração de urnas, as biométricas utilizadas nas eleições atuais. Alguns exemplares históricos:

URNA PROTÓTIPO 1995 - Primeiro modelo de urna eletrônica a ser utilizado nas eleições municipais de 1996. Possui tela de LCD, bateria interna e teclado em membrana.

URNA 2000 - Modelo de urna eletrônica utilizada nas eleições de 2000. Possui sistema de áudio, que permite uso de fones de ouvido por aqueles que necessitem. Também tornou possível o recebimento da justificativa eleitoral na própria urna.

URNA ACRÍLICO – Modelo de urna eletrônica do ano de 2000. Toda em acrílico para exibição. Exposta na presidência do TRE-RJ no mesmo ano.

URNA 2002 - Modelo de urna eleitoral – com Módulo de Impressor Externo (MIE) – utilizado nas eleições de 2002. O MIE foi uma experiência da Justiça Eleitoral em imprimir os votos dados, de forma a não permitir a identificação do eleitor, para que fosse conferido o registro eletrônico com a contagem dos impressos. A intenção era verificar a confiabilidade da urna eletrônica. O resultado foi considerado positivo e o MIE foi abandonado nos modelos subsequentes.